

Presentes: Lourdes, Lucio, Nayara, Roberto, Clarice, Joana, Neide, Carla. Maria Helena não conseguiu entrar. José Paulo esteve presente parte da reunião.

Ausentes com justificativa: Rita, Silas.

Pautas:

1. Retorno sobre o documento de propostas para a atenção primária durante a Pandemia - as conversas nos Conselhos Distritais
2. Acolhimento nas unidades de atenção primária para os casos não-covid

1. Retorno sobre o documento de propostas para a atenção primária durante a Pandemia - as conversas nos Conselhos Distritais

- Nayara informa que encaminhou o documento de propostas para a atenção primária para várias instituições e instâncias: Câmara de Vereadores (presidente, presidentes das comissões de saúde e direitos humanos), Distritos de Saúde, Diretora Dpto de Saúde, Devisa, Secretário de Saúde, presidente Rede Mário Gatti solicitando reuniões virtuais para discuti-lo. Está aguardando as respostas.
- Informa também que participou de um debate na Câmara de Vereadores para discutir o plano municipal de enfrentamento da pandemia, com a presença da diretora do DEVISA, do Secretário de Saúde e do Presidente do Mário Gatti. Nele ela questionou o Secretário sobre a separação entre unidades, mantendo umas só para atendimentos programáticos e intercorrências sem sintomas gripais e outras para os sintomáticos respiratórios. Não houve resposta. Informa que esta decisão está no plano de contingência municipal de 07.05.2020, mas não se sabe sobre a sua implementação.
- Os vários distritos deram respostas diferentes à demanda de reuniões para discutir o documento.
 - Distrito Sul: Lourdes relata que aconteceu a segunda reunião na qual se discutiu o documento proposto (participaram 14 pessoas). Discutiram os acréscimos ao documento e fizeram uma série de questionamentos:
 - Falta de medicamentos e de vacinação para gripe;
 - Incluiu um item como pauta a partir do ofício de afastamento de pessoal e contratação emergencial.
 - Foi informado pelos gestores que o distrito não recebeu nenhuma informação sobre contratação emergencial, que estão recebendo o pessoal do concurso e até a semana que vem receberão outros e que não acredita que haverá contratações emergenciais, pois a demanda está tranquila.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

- Roberto faz uma consideração em relação à necessidade de contratações emergenciais de que temos que pensar a médio prazo.
 - São 4 variáveis que temos que levar em conta:
 - a) Além da piora da pandemia, esta poderá perdurar por muitos meses ainda, até que se tenha vacina. Mesmo com o afrouxamento do isolamento, o que acontecerá, serão necessárias medidas de proteção, o que mexerá nos fluxos e processos de trabalho das unidades;
 - b) Há uma repressão de demanda importante e, assim que as unidades estiverem abertas, os pacientes crônicos vão lotar as agendas rapidamente;
 - c) Muitos pacientes estão sofrendo descompensação, o que contribuirá para aumentar a carga de trabalho nas unidades;
 - d) As unidades deverão se “modificar” para durante muito tempo lidar com os sintomáticos respiratórios, sempre considerando uma segunda onda da pandemia.
 - Lucio: acrescenta que a coordenadora distrital Simone esclareceu que a unidade está acompanhando os pacientes com TB, acamados, crônicos. Porém uma coordenadora, do São Odila, informou que na sua unidade, como o prédio está em reforma, os profissionais estão distribuídos por outras unidades e, portanto, esse acompanhamento está prejudicado. As unidades estão fazendo teleatendimento e, utilizando-se dos prontuários, conseguem resolver problemas ou orientar os pacientes a procurarem as unidades de saúde quando necessário.
 - No Distrito Sul o encaminhamento de pacientes suspeitos das unidades de atenção primária para as UPAS está se dando numa média de três pacientes por dia, nos últimos 5 dias. Foram aproximadamente 51 casos nas unidades de atenção básica e 35 na UPA São José, sendo 14 deles no Fernanda. Continua faltando medicamentos, principalmente para hipertensão e diabetes. Outros já foram supridos. Agentes estão fazendo teleatendimento e ajudam no atendimento dos crônicos acamados.
 - Nayara pergunta se houve alguma análise, no ponto de vista do distrito, sobre a contratação emergencial de pessoal para suprir as deficiências da rede e permitir rodízio de profissionais de saúde, escalas entre eles ou liberação dos profissionais mais vulneráveis.
 - Lourdes e Lúcio respondem que não aconteceu essa análise, embora considerem que essa conversa seja importante antes que ocorra uma explosão de casos, o que pode acontecer daqui 15 a 20 dias.
 - Nayara lembra que há anos não se repõem as vagas que foram surgindo por demissões e aposentadorias. O concurso não será capaz de repor a cobertura da Estratégia de Saúde da Família, que se encontra abaixo de 40%.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

- Distrito Sudoeste: Clarice informa que a coordenadora distrital tem mantido contato frequente com a direção do Conselho Distrital, mantendo-os informados e que fizeram a reunião virtual com 7 participantes (cinco unidades de saúde).
 - Tem tido dificuldades para conseguir a participação dos usuários e trabalhadores nessas reuniões remotas.
 - Contou que a coordenadora distrital voltou a falar do plano B (ter unidades de referência), que seria lançado mão, caso aumente muito a demanda de pacientes com quadros respiratórios.
 - Seriam criadas 4 unidades regionalizadas para sintomáticos respiratórios e as outras continuariam atendendo os crônicos. Os pacientes serão avisados ativamente caso isso aconteça.
 - Os agentes de saúde estão no teleatendimento, orientando os pacientes e, se necessário, vão até a casa. Estão fazendo monitoramento dos casos diagnosticados em cada unidade.
 - Estão chegando profissionais do concurso aos poucos e, nesse momento, como a demanda está tranquila, não cogitaram sobre contratações emergenciais.
 - Clarice fala da sua preocupação com o Ouro Verde - tinham leitos fechados e não tem informação sobre como está o hospital nesse momento. O CLS do Ouro Verde não tem se reunido e, portanto não tem informações.
 - Nayara se mostra preocupada com a baixa participação dos conselheiros usuários, mesmo porque nem os da executiva do CDS estão participando. Não é um problema de agora, já vindo desde setembro ou outubro do ano passado.
 - Lucio considera que precisamos achar uma forma de reconstruir a participação do usuário. Lembra que João da Lagoa tem influência forte no Conselho. Seria importante conversar com ele, pois pode contribuir para estimular a participação dos usuários.
 - Clarice informa que recebeu reclamações de trabalhadores que não estavam usando o EPI adequadamente. Levou a reclamação a Deise, que ficou de verificar e corrigir o problema. Foi informado que todos os centros de saúde receberam EPI, incluindo o protetor facial de acrílico.
- Distrito Noroeste: Neide relata que tem tido muitas dificuldade para fazer reunião do CDS. Não tem uma relação de conselheiros atualizada, o que dificulta a convocação. Está tentando atualizá-la, mas considera que falta muita informação do Secretário, do Pimenta e da coordenação distrital, o que impede avaliações adequadas por parte dos conselheiros e, portanto reduz a capacidade de atuação deles.
 - Em função das dificuldades para realização de reunião remota, relata que Silas, coordenador do CDS, está pensando em fazer reunião presencial, porem não

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

recomendamos, pois será quase impossível fazer distanciamento seguro entre eles.

Tentarão fazer uma reunião da executiva para discutirem esses problemas.

- Nayara se disponibilizou para participar desta reunião se acharem conveniente.
 - Distrito Norte: Joana informa que todas as unidades farão atendimento de todos os pacientes, sintomáticos ou não. Contudo terão 3 unidades de referência só para sintomáticos respiratórios. Sobre o Anchieta, não sabem o que fazer pela proximidade com o Pronto Atendimento. Estão ocorrendo os teleatendimentos para orientações dos usuários sobre os seus problemas, sejam sobre o covid ou sobre outras doenças.
 - Segundo a Joana já aconteceram duas reuniões para discutir o documento, mas sem mudanças. Não discutiram sobre as contratações emergenciais, mas estão recebendo o pessoal do concurso.
 - Sente que as informações não são repassadas a eles por parte da direção do Distrito e que esta não dá a mínima importância para a participação popular. A gestão distrital questiona a necessidade da existência de um grupo de zap dos conselheiros distritais.
 - Em relação a pandemia, considera que as pessoas estão perdidas com as informações desencontradas entre os governantes dos três níveis de governo federal, estadual e municipal.
 - Nayara sugere que devemos debater o tema das unidades de referência e aprofundarmos essa questão, pois a nossa compreensão, até o momento, é que não deveria ser assim. Esse tema está presente tanto no plano municipal quanto nas propostas dos distritos.
- ➔ Não conseguimos discutir a segunda pauta. Portanto, marcamos uma próxima reunião para o dia 18 de maio, segunda feira, às 19 h.
- ➔ Até lá se recomenda que os conselheiros possam investigar como está o acolhimento nas unidades para os pacientes sem sintomas respiratórios, como estão de fato as portas das unidades.